

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENCARGOS TRIBUTÁRIOS POR MEIO DA  
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO NAS MAIORES  
EMPRESAS BRASILEIRAS

CURITIBA

2012

ALICELY FATIMA DE ABREU KOBANÇA

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENCARGOS TRIBUTÁRIOS POR MEIO DA  
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:  
UM ESTUDO NAS MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO(A): ALICELY FÁTIMA DE ABREU Kobaça

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENCARGOS TRIBUTÁRIOS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO NAS MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS

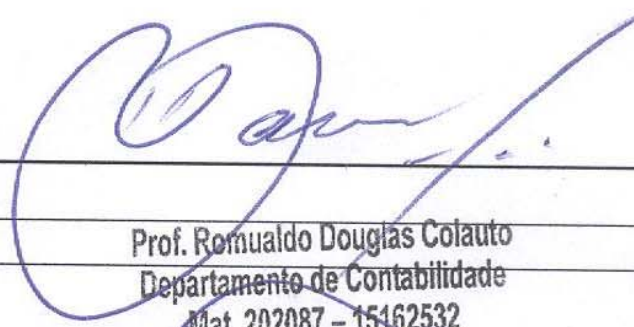
NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

O trabalho está bem elaborado e atende os objetivos propostos no estudo.

NOTA: 100,0 Dez

) ASSINATURA:

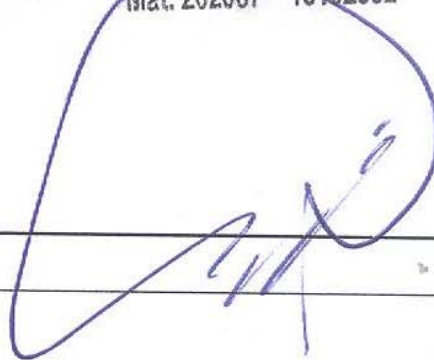


Prof. Romualdo Douglas Colauto  
Departamento de Contabilidade  
Mat. 202087 - 15462532

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 100,0 Dez

) ASSINATURA:



CONCEITO FINAL: \_\_\_\_\_ )

COORDENADOR DO CURSO:

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me dado forças, em sempre seguir em frente e jamais desistir. Especialmente as pessoas que amo ao meu esposo Everaldo a minha mãe Aline de e a minha irmã Gislayne, pelo apoio e incentivo em continuar firme e prosseguir nos estudos e aos meus familiares, que de uma forma ou de outra, colaboraram com este trabalho.

Agradeço em especial ao Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto pelo comprometimento e dedicação, por indicar o caminho para desenvolver a pesquisa e por sua paciência.

## RESUMO

O objetivo do trabalho consiste em apresentar como é a distribuição da riqueza às partes interessada como seus colaboradores, ao governo e financiadores, serve como base para tomada de decisões. A DVA pode ser utilizada para medir a produtividade o quanto a companhia consegue produzir em um determinado período, ou o quanto é necessário para um melhor desenvolvimento produtivo. No âmbito social ao governo Federal, Estadual e Municipal, através dos impostos taxas e contribuições, para efetuar o comparativo da carga tributária de diversos setores, avaliando diversos índices econômicos e sociais. Como avaliação do desenvolvimento em uma região incentivando a subsídios e incentivos governamentais.

**Palavras-chave:** Relatório. Valor da riqueza gerada. Distribuição. Elementos que contribuíram para sua geração.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índice do Percentual do percentual de vendas no valor da receita total....	29
Tabela 2: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado aos empregado.....	30
Tabela 3: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo.....	31
Tabela 4: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado a terceiros.....	32
Tabela 5: Grau do valor adicionado bruto em relação a receita.....	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de Demonstração do Valor Adicionado desenvolvido pelo FIPECAFI.....	17
Quadro 2: Demonstração do Valor Adicionado Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras.....	23
Quadro 03: Demonstração do Valor Adicionado da ALL-América Latina Logística S.A.....	23
Quadro 04: Demonstração do Valor Adicionado da AMBEV – Companhia de Bebidas das Américas.....	24
Quadro 05: Demonstração do Valor Adicionado da VALE S.A.....	26
Quadro 06: Demonstração do Valor Adicionado da Votorantim Participações.....	27
Quadro 07: Demonstração do Valor Adicionado da Magnesita Refratários S.A.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA .....	8
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO .....	9
1.2.1 Objetivo Geral .....	9
1.2.2 Objetivos Específicos .....	9
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	9
1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO .....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	12
2.2 AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	14
2.3 ENCARGOS TRIBUTÁRIOS REPORTADOS NA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....	19
2.3.1 A utilização do valor adicionado como medida de produtividade .....	20
2.3.2 O quociente entre gastos com impostos e valor adicionado .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>24</b>
4.1 Descrição dos dados .....	24
4.2 Análise dos Dados .....	31
<b>5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>36</b>
5.1 CONCLUSÃO.....	36
5.2. RECOMENDAÇÕES .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo contribui para explicar a geração de valores obtida pelas companhias, e principalmente um aumento da transparência da gestão e no processo de sustentabilidade das entidades, uma visão econômica ampla, no papel social de evidenciar claramente a riqueza gerada, através dos relatórios contábeis a utilização de índices provenientes e demonstrações desenvolvidas, com a finalidade de fornecer a sociedade sua função na criação e distribuição. Inicialmente, apresenta-se o problema da pesquisa, após, os objetivos do estudo, os pressupostos da pesquisa, as justificativas e como o trabalho está estruturado, e por fim a análise e descrição dos dados.

### 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Em termos de divulgação, com base no COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2008) a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) regula a apresentação dessa nova demonstração contábil, exigida a partir da aprovação da Lei nº 11.638/2007, que introduziu o item "V" no artigo 176 da Lei das Sociedades por Ações, de nº 6.404/76. Conforme divulgado pela Lei a Demonstração Valor Adicionado é uma das peças que compõe o Balanço Social, tem como objetivo demonstrar a capacidade que a empresa possui de se desenvolver na comunidade como um todo, oferece maior possibilidade de informações para avaliação das atividades da companhia. Um referencial para tomada de decisões, para cálculos, análises políticas e econômicas de investimento e desenvolvimento, política e social. Diante da situação posta, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é contextualizar até chegar ao problema. Assim a pesquisa pretende-se responder a seguinte questão do problema: **qual a composição da distribuição de encargos tributários das maiores empresas segundo as Maiores e Melhores Empresas da Revista Exame divulgadas no período de 2008 a 2010.**

## 1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Abaixo serão citados os objetivos da elaboração da monografia a ser apresentada, divididos em geral e específicos, os quais seguem as etapas para que atingir o objetivo específico proposto.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Consiste em identificar a composição e análise da distribuição de encargos tributários federais, estaduais e municipais das maiores empresas segundo as Maiores e Melhores Empresas da Revista Exame no período de 2008 a 2010.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Levantar a composição das receitas geradas pelas maiores empresas brasileiras reportadas na Demonstração do Valor Adicionado;
- ✓ Mapear a composição dos encargos tributários federais, estaduais e municipais das maiores empresas segundo as Maiores e Melhores Empresas da Revista Exame no período de 2008 a 2010;
- ✓ Analisar a representatividade da distribuição dos encargos tributários federais, estaduais e municipais na composição das receitas geradas pelas companhias estudadas.

## 1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A escolha do estudo deve-se pelo interesse e curiosidade em ampliar as pesquisas, o qual vem sendo realizada pelos profissionais de Contabilidade e acadêmicos, participando de análises fazendo com que muitos especialistas envolvidos possam utilizar como referência as informações elaboradas, em decorrência para que as companhias possam justificar a importância da divulgação da DVA.

Devido as exigências, as empresas vêm divulgando cada vez mais seus índices, relatórios, demonstrações e indicadores. Dessa maneira a DVA é uma das

demonstrações que atualmente é mais utilizada, sendo como uma parte do balanço Social e muitas vezes com informações atreladas a DRE que em conjunto, apresentam as informações que são de extrema necessidade. Assim demonstrar suas riquezas para os investidores e acionistas, com intuito de ampliar suas negociações e uma visão global dos índices divulgados, o qual facilita a busca pela pesquisa e desperta a curiosidade em abordar um mercado atual e atingir ao público alvo de maior interesse.

O objetivo deste estudo é explorar os aspectos relevantes à distribuição da riqueza representada pela DVA, sob o âmbito da composição e distribuição dos encargos tributários, através dos indicadores atribuídos comparando o índice das maiores e melhores empresas relacionando o percentual distribuído aos colaboradores, aos agentes financeiros, governo e os acionistas o qual são envolvidos diretamente com as Companhias de maior destaque no período de 2008 a 2010. Desse modo o estudo contribui para explicar a geração de valores obtida pela Companhia, e principalmente um aumento da transparência da gestão e no processo de sustentabilidade das entidades. A análise será sobre a representatividade da distribuição dos encargos tributários federais, estaduais e municipais na composição das receitas que são geradas pelas companhias e um comparativo com seus indicadores e sua distribuição.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro será apresentada a introdução, o problema da pesquisa, o objetivo geral e específico justificativa e a organização do conteúdo. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, evidenciando os aspectos conceituais das demonstrações do valor adicionado, na sequência os encargos tributários reportados nas demonstrações do valor adicionado. No terceiro capítulo demonstra os procedimentos metodológicos utilizados na tipologia da pesquisa e qual os instrumentos de coleta de dados e evidências No quarto capítulo descreve-se a análise e resultados os indicadores desenvolvidos para sua comparabilidade apresentada no período e uma interpretação em percentual do período de 2008 a 2010. No quinto capítulo as conclusões e recomendações para futuros estudos relacionadas a análise da

distribuição de encargos tributários por meio da DVA, elevando seu índice de pesquisa através dos indicadores de produção e riqueza para as companhias.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização da DVA, no conjunto de informações produzidas pelas entidades, poderá dar condições de comparação entre grandezas econômicas que, antes, apenas com base nas demonstrações contábeis tradicionais, eram impossíveis. A fundamentação teórica está dividida em três seções. A primeira trata dos aspectos conceituais das demonstrações do valor adicionado, abrangendo as definições De Luca (1998) e de acordo com cada nível de evidenciação e depois discute-se as avaliações e composições da DVA, Após comenta-se sobre a representatividade da distribuição dos encargos tributários e as características qualitativas e o percentual representado em seus indicadores através das demonstrações apresentadas.

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

A DVA mostra uma visão econômica ampla, no papel social de evidenciar claramente a riqueza gerada, através dos relatórios contábeis e demonstrações desenvolvidas com a finalidade de fornecer a sociedade sua função na criação e distribuição. Desta forma De Luca (1998), menciona que a Demonstração do Valor Adicionado surgiu para atender as necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização. Com isso o enfoque é demonstrar, além do seu lucro, a quem pertence o restante da riqueza criada pela empresa.

Para De Luca (1998, p. 28), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. Refere-se a um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração

Conforme Cunha (2002, p. 44), a Demonstração do Valor Adicionado representa um novo rumo em comparação com as Demonstrações Contábeis tradicionais, pois enquanto estas tem como foco principal de preocupação a evidenciação das informações sobre o lucro e sua forma de apuração, para os investidores, aquela mostra, além do lucro dos investidores, a quem pertence à outra parte da riqueza gerada pela empresa, reflete uma preocupação empresarial

baseada na responsabilidade social, a remuneração dos fatores de produção que ajudaram a formar a riqueza da organização. Sendo assim é necessário disponibilizar, a todos os usuários, as informações para tomada de decisão de maneira mais efetiva e eficaz, com o intuito de aprimorar e trazer as melhorias devidas para o desenvolvimento empresarial.

Em função disso, o conceito sobre a Demonstração do Valor Adicionado é essencial em uma atividade gerencial, segundo BENTLEY (1981), permite avaliar o desempenho e propiciar ferramentas para a tomada de decisão baseada em critérios eficazes de desempenho. Além disso, de acordo com COSENZA *et al.* (2002), o valor adicionado é importante por traduzir a intervenção da empresa no processo econômico sequencial - no âmbito de um determinado sistema econômico - e permitir a obtenção de informações sobre a geração e a distribuição de renda. Também é importante, no âmbito macroeconômico, como gerador de subsídios para medir a produção nacional, calcular e analisar a produção e a riqueza de uma economia, em qualquer magnitude.

Para De Luca (2003, p. 69), A Demonstração do valor adicionado evidencia, “além do lucro dos investidores, a quem pertence o restante da riqueza criada pela empresa”, torna claro, portanto, o quanto de valor a empresa adiciona aos insumos adquiridos por ela e sua distribuição aos elementos que contribuíram para essa adição.

Santos (1999, p. 20), discorrendo sobre a visão particular do lucro na Demonstração do resultado do Exercício, conclui: nesse aspecto, a Demonstração do Valor Adicionado é muito mais abrangente, pois não está exclusivamente voltada para a apuração do resultado, portanto considera outros fatores de produção e aponta suas respectivas remunerações. Como componente dessa demonstração temos a informação relativa à riqueza gerada pela empresa, e a forma com que essa riqueza é distribuída através de impostos pagos ao governo, juros e aluguéis destinados a financiadores externos, remunerações pagas aos trabalhadores e lucros e dividendos (ou juros sobre o capital próprio, como previsto na legislação brasileira) atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas.

Pode se compreender, com base na interpretação de Santos (2001, p. 3), DRE e DVA são as demonstrações que se completam, porém tratam os mesmos itens, mas apenas com enfoques diferentes. Para elaboração da DVA devem ser

observados os Princípios Fundamentais de Contabilidade, sendo que os dados necessários para a sua elaboração, em sua grande maioria, são extraídos da DRE.

## 2.2 AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Segundo o COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2008), a DVA é elaborada em duas partes: na primeira apresenta-se à geração do Valor Adicionado e na segunda a distribuição do Valor Adicionado.

O COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2008) ressalta que a Formação da Riqueza criada pela própria entidade, em sua primeira parte, deve apresentar de forma detalhada, os principais componentes da riqueza, em função disso estão nos seguintes itens:

(I) Receitas – é a obtenção do valor adicionado na empresa.

Venda de mercadorias, produto e serviço: inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.

Outras receitas: da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa: Constituição/Reversão inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.

(II) Insumos adquiridos de terceiros – custo de recurso adquiridos de terceiros.

De Luca (1998), o valor adicionado pelos estabelecimentos é calculado deduzindo-se o valor da produção do consumo intermediário, O consumo intermediário é com base em dados relativos às despesas com operações industriais e componentes das despesas diversas. No valor da produção, os estoques iniciais e finais dos produtos fabricados e em elaboração são ajustados por índices de preços para obtenção de valores médios, a fim de reduzir distorções monetárias na estimativa.

Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos: inclui os valores da matéria-prima adquirida junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio.

Materiais, energia, serviços de terceiros e outros: inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros.

Perda e recuperação de valores ativos: Inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos, conforme aplicação do CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado).

Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia etc. consumidos, devem ser considerados os tributos

incluídos no momento das compras (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), recuperáveis ou não. Esse procedimento é diferente das práticas utilizadas na demonstração do resultado.

(III) Valor Adicionado Bruto é igual às receitas menos os insumos

(IV) Retenção

Depreciação, amortização e exaustão: inclui a despesa ou o custo contabilizado no período.

(V) Valor Adicionado Líquido produzido pela entidade igual ao valor adicionado bruto deduzindo as retenções.

(VI) Valor adicionado recebido em transferência

Resultado de equivalência patrimonial: O resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.

Receita financeira: Inclui toda a receita financeira, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem.

Outras receitas: Inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Segundo De Luca (1998), o valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período, e é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas ou produção e o total dos insumos adquiridos de terceiros.

Diante disso, o COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2008) cita que a Distribuição da Riqueza, a segunda parte da DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Os principais componentes dessa distribuição estão apresentados a seguir:

(VII) Valor Adicionado total a distribuir é a soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade mais valor recebido em transferências

(VIII) Distribuição do Valor adicionado

Pessoal: valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de:

Remuneração direta: representada pelos valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.

Benefícios: representados pelos valores relativos à assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.

FGTS: representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.

Impostos, Taxas e Contribuições: valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições aos INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita. Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como "insumos adquiridos de terceiros".

Federais: inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias etc.,

tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal.

Estaduais: inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias etc., tais como o ICMS e o IPVA.

Municipais: inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.

Segundo De Luca (1998, p.71), os valores pagos ao governo pelas empresas através dos impostos, taxas e contribuições representam de alguma forma a “remuneração” do governo. O governo recebe a renda e a destina para a sociedade através da infraestrutura política, social e econômica que ele oferece. Com base na argumentação De Luca (1998), os impostos devidos pelas empresas ao governo federal, estadual e municipal são apresentados na demonstração do valor adicionado como remuneração de apoio das instituições governamentais pela estrutura social, política e econômica que propiciam condições de operações da empresa no seu ambiente, assim o governo é visto como membro participativo da riqueza da empresa.

Remuneração de capitais de terceiros: valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital.

Juros: Inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período.

Aluguéis: Inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.

Outras: Inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.

Remuneração de capitais próprios: valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas.

Juros sobre o capital próprios (JCP) e dividendos - inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.

Lucros retidos e prejuízos do exercício - incluem os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo. As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital

Próprio – JCP, independentemente de serem registradas como passivo. (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, deve ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputado. É importante ressaltar que Santos (1999), “a demonstração do valor adicionado – DVA, importante componente do Balanço Social, tem como principais objetivos a apresentação do valor da riqueza gerada pela entidade e a forma de distribuí-la”.

Conforme apresentado no modelo do Quadro 1 - é composta pelas duas etapas de geração e distribuição do valor. Nessas etapas é avaliado o quanto a companhia obteve de geração e riqueza, pode ser utilizada para tomada de decisões e como base para novos investimentos no âmbito social e econômico da companhia e de sua comunidade na ação de melhorias e maior desenvolvimento.

Quadro 1: Modelo de Demonstração do Valor Adicionado desenvolvido pelo FIPECAFI

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20x1	Em milhares de reais 20x1
<b>1 – RECEITAS</b>		
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2 Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
1.3 Não Operacionais		
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
2.1 Matérias- primas		
2.2 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos.		
2.3 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.		
2.4 Perda / Recuperação de valores ativos		
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 - RETENÇÃO</b>		
4.1 Depreciação, amortização e Exaustão		
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1 Resultado de equivalência patrimonial		
6.2 Receitas financeira		
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)</b>		
8.1 Pessoal e encargos		
8.2 Impostos, taxas e contribuições		
8.3 Juros e alugueis		
8.4 Juros sobre capital próprio e dividendos		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Lucros retidos / prejuízo do exercício		

Fonte: Adaptado de SANTOS (2003, p.39).

### 2.3 ENCARGOS TRIBUTÁRIOS REPORTADOS NA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Analisar a representatividade da distribuição dos encargos tributários federais, estaduais e municipais na composição das receitas geradas pelas companhias estudadas. A seguir serão apresentadas as principais características das empresas a análise da Distribuição do valor adicionado e seus principais indicadores, visualizando a distribuição dos encargos federais, estaduais e municipais e sua representatividade. A partir desses levantamentos as empresas conseguem visualizar a composição e o sistema de produção os bens e serviços que atendem às necessidades de consumo e de acumulação da sociedade. Para a produção o valor adicionado representa o incremento que se atribui a um bem durante o processo produtivo. Assim, pode-se concluir que as empresas, ao exercerem suas atividades, utilizando-se de bens e serviços que são adquiridos de terceiros, aplicando seus capitais, através da utilização de seus equipamentos, e o trabalho de seus empregados, estarão adicionando valor aos novos produtos que serão colocados no mercado. Em outras palavras, a empresa, que está situada entre o mercado vendedor e o mercado comprador, em sua operação agrega valor aos bens e serviços adquiridos, transformando-os e recolocando-os no mercado (SANTOS, 2003, p. 32). Vale ressaltar que a Demonstração do Valor Adicionado, tem sido utilizada com bastante aceitação principalmente pelas companhias abertas, para evidenciação da formação e da distribuição da riqueza às partes interessada, nos resultados das empresas. Devido a grande utilização da DVA, o CFC aprovou a NBC T 3.7, o que representou um grande passo na uniformização dos procedimentos contábeis utilizados na elaboração da DVA pelas entidades. O conceito de valor adicionado na economia é utilizado para mensurar as atividades econômicas de uma nação através da definição do seu Produto Nacional. Um dos elementos fundamentais e diretamente responsáveis pela produção econômica nacional é a organização. A distribuição do valor adicionado equivale ao conceito macroeconômico de Renda Nacional. A transformação de recursos intermediários em produtos e serviços finais só é possível pelo emprego dos fatores de produção (trabalho, capital, governo, empresa). Em termos gerais, a remuneração destes fatores (salário, juros, aluguel, impostos e lucro) pelas empresas constitui a renda

em poder da sociedade que retorna às empresas tanto na aquisição de seus produtos e serviços como sob a forma de novos financiamentos, reiniciando o ciclo econômico (SANTOS, 2003, p. 32).

Está informação gerada serve para avaliar o desempenho da organização no seu contexto local, sua participação no desenvolvimento regional e estimular ou não a continuidade de subsídios e incentivos governamentais. E, em um contexto maior, pode servir de parâmetro para definição do comportamento de suas similares. Para Santos (2003), a distribuição do valor adicionado tem relação com o conceito de renda nacional: Para De Luca (2003), as empresas, como grande parcela representativa desses agentes econômicos, podem contribuir, por meio da demonstração do valor adicionado, para o cálculo e a análise do PIB pelos órgãos responsáveis. Em suma, o valor adicionado permite que a atividade de uma organização crie condições, dentro do ciclo econômico, para que outras entidades possam se desenvolver e gerar sucessivamente incremento de valor para outras atividades. De Luca (2003, p.78), a avaliação do investimento estrangeiro pode ser efetuada por meio de análise da DVA. Podem ser avaliados, por exemplo, o nível de remuneração da mão de obra empregada, o nível de contribuição do investimento para a economia do país no qual o investimento foi aplicado e o nível de remuneração do capital empregado próprio ou terceiros. Para determinados países, interessa o quanto de valor adicionado o investimento estrangeiro gerará, por meio da criação de empregos, aumento de arrecadação de impostos, etc. A DVA representa a saúde econômica da entidade e sua evolução econômica perante a geração da riqueza. Para o governo e demais instituições, a demonstração serve para estudos que possam efetuar o comparativo da carga tributária de diversos setores, avaliando diversas categorias que contribuem para a formação da receita tributária, resultando disto o direcionamento dos tributos por regiões. A utilização de alguns quocientes para medir a produtividade, e aos impostos, que significa avaliar o quanto desta riqueza criada pelas empresas esta sendo destinada para os impostos.

### 2.3.1 A utilização do valor adicionado como medida de produtividade

Segundo De Luca (1998), o valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período

obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas ou produção e o total de insumos adquiridos de terceiros. Desta forma a utilização dos quocientes tem como principal propósito a possibilidade de comparar as informações da empresa ou grupo de empresas como, por exemplo, padrões estabelecidos. (SANTOS, 2003)

O quociente entre o valor do resultado do ano permite entender se houve crescimento ou decréscimo no nível de atividade econômica da entidade. Alguns cuidados devem ser tomados, pois nem sempre a apuração desse quociente pode dar exata ideia do que ocorreu, sendo interessante antes de afirmar pela análise simples e direta da DVA, apurar o que ocorreu com a atividade da empresa nos anos analisados. (SANTOS, 2003).

Para De Luca (1998), o valor adicionado da atividade produtiva é obtido pela diferença entre a Receita de vendas (ou produção) e os materiais e serviços adquiridos de terceiros (consumo intermediário).

No entendimento de Santos (2003, p. 220) “a produtividade deve ser entendida como relação existente entre determinado volume de produção e todo o capital utilizado, seja ele, humano, material, financeiro, etc., utilizado para a obtenção dessa produção”.

Deste modo, da relação entre o valor da produção e o volume de horas trabalhadas resultará a produtividade de mão-de-obra; a produtividade de um equipamento pode ser obtida por meio da relação entre as quantidades produzidas e o número de máquinas. Portanto, a geração do valor adicionado está condicionada á aplicação de fatores de produção.

$$\text{Produtividade da mão-de-obra} = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{n}^\circ. \text{ de empregados}}$$

Este quociente demonstra o quanto cada funcionário, produziu para a companhia, isso é de fundamental importância, pois o fator trabalho é um dos mais relevantes entre os indicadores econômicos. Através deste fator os analistas podem realizar várias decisões e planejar sua produção medindo o quanto cada funcionário produziu e, além disso, fazer novas previsões e tomada de decisões para sua próxima produção.

A participação dos trabalhadores no valor adicionado compreende todos os gastos efetuados com pessoal, em contrapartida ao trabalho realizado no período. Assim, deve conter os pagamentos feitos diretamente aos empregados, como, por exemplo, os salários, as contribuições de seguridade ou sociais, e quaisquer outras vantagens oferecidas por conta de participar na atividade produtiva da companhia.

### 2.3.2 O quociente entre gastos com impostos e valor adicionado

Com base em De Luca (1998), os impostos devidos pela empresa ao governo federal, estadual e municipal, são apresentados na DVA como remuneração ao apoio das instituições governamentais pela estrutura social, política e econômica e propiciam condições de operações da empresa no seu meio ambiente. Neste quociente entre gastos com impostos e valor adicionado, o resultado desse quociente indica quanto da riqueza criada pela empresa está sendo destinada ao Estado, ou seja, aos Governos Federais, Estaduais e Municipais, na forma de impostos, taxas, contribuições. Por meio desse quociente ficará evidente qual é a carga tributária a que a organização está submetida. Esse tipo de informação pode auxiliar na identificação da opção tributária feita pelos governos (SANTOS, 2003).

De uma forma geral, o valor adicionado é uma representatividade do valor que a empresa gerou a partir dos consumos que realizou em certo período de tempo. Desta maneira como em qualquer sistema econômico é realizada a distribuição do valor excedente aos distintos participantes da entidade.

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração da monografia será pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (1991 *apud* Silvia e Meneses, 2001) o primeiro é identificado a partir de materiais que já foram publicados, sendo livros, artigos e materiais disponíveis na internet. O segundo é composto por materiais que, segundo os autores, “não receberam tratamento analítico”, ou seja, está restrito a documentos, escrito ou não (fontes primárias).

Tal pesquisa é com a finalidade de coletar dados quantitativos e qualitativos. Segundo Gil (1991, *apud* Silvia e Meneses, 2001), uma abordagem quantitativa contempla tudo aquilo que poderá ser quantificável através de números, ou seja, informações estatísticas. Dados qualitativos abordam a interpretação de fenômenos.

A abordagem da pesquisa será descritiva. De acordo com Gil (1991 *apud* Silvia e Meneses, 2001) uma pesquisa descritiva tem como característica descrever fenômenos, acontecimentos ou fatos, explicativa objetiva identificar fatos que contribuíram ou foram determinantes. Será apresentada a estrutura de composição da DVA os impostos, taxas e contribuições que ao INSS, SESI, SENAI e outros assemelhados e imposto de renda. Com relação aos valores relativos ao ICMS, IPI, PIS e COFINS e outros assemelhados, estes devem ser considerados como valores devidos ou já recolhidos em cofres públicos, representando a diferença entre os impostos incidentes sobre as vendas e os valores considerados no Item de Insumos adquiridos de terceiros.

No presente estudo serão coletados os dados da DVA das empresas maiores segundo as Maiores e Melhores Empresas da Revista Exame no período de 2008 a 2010. Com o objetivo de compor a distribuição dos encargos tributários e sua composição no período estabelecido. Será utilizado conceito da DVA com a finalidade de responder o contexto.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Assim podemos relacionar e interpretar a melhor forma de realizar os cálculos, com base em alguns indicadores que foram sugeridos e criados a partir da demonstração elaborada pela FIPECAFI. Desta maneira, as informações que contêm na DVA servem para os usuários internos e externos, no sentido de utilizar com enfoque macroeconômico, calcular o PIB de uma região e auxiliar nas demais decisões.

### **4.1 Descrição dos dados**

Demonstração Valor Adicionado das Companhias escolhidas para o estudo no período de 2008 a 2010. Segue as demonstrações de cada companhia mencionadas com os períodos pesquisados para análise e desenvolvimento dos índices.

Quadro 2: Demonstração do Valor Adicionado Petróleo Brasileiro S.A.  
Petrobras

PETROLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>258.001.207</b>	<b>220.073.662</b>	<b>241.900.142</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	204.595.050	175.570.939	207.990.449
Provisão para Devedores Duvidosos	-159.920	-14.845	-88.572
Outras Receitas	3.125.928	3.272.984	2.076.374
Resultados não Operacionais	50.440.149	41.244.584	31.921.891
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-122.439.213</b>	<b>-102.423.836</b>	<b>-117.953.364</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-68.514.227	-52.678.455	-75.942.427
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp. Operac	-53.957.577	-49.069.343	-41.119.679
Perda na Realização de Ativos	32.591	-676.038	-891.258
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>135.561.994</b>	<b>117.649.826</b>	<b>123.946.778</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>-10.812.993</b>	<b>-10.379.821</b>	<b>-7.952.428</b>
Depreciação, amortização e Exaustão	-10.812.993	-10.379.821	-7.952.428
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>124.749.001</b>	<b>107.270.005</b>	<b>115.994.350</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIAS</b>	<b>12.368.464</b>	<b>14.160.627</b>	<b>10.662.685</b>
Resultado de equivalência patrimonial	7.038.919	7.851.838	2.494.233
Receita Financeira	4.546.906	5.261.547	7.254.449
Outros	782.639	1.047.242	914.003
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>137.117.465</b>	<b>121.430.632</b>	<b>126.657.035</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>137.117.465</b>	<b>121.430.632</b>	<b>126.657.035</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>14.344.974</b>	<b>12.183.696</b>	<b>11.169.727</b>
Salários e Encargos Sociais	10.193.277	8.662.196	7.619.460
Benefícios	3.503.323	2.936.675	3.024.641
FGTS	648.374	584.825	525.626
<b>TRIBUTOS</b>	<b>64.937.928</b>	<b>55.700.468</b>	<b>66.298.840</b>
Federais	49.570.682	42.092.486	53.855.165
Estaduais	15.280.933	13.516.434	12.363.557
Municipais	86.313	91.548	80.118
<b>FINANCIADORES</b>	<b>22.798.075</b>	<b>23.587.723</b>	<b>12.718.919</b>
Juros	7.161.896	10.252.624	57.470
Aluguéis	15.636.179	13.335.099	12.661.449
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>35.036.488</b>	<b>29.958.745</b>	<b>36.469.549</b>
Juros Sobre Capital próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
Dividendos	1.565.340	1.140.629	2.895.445
Lucros Retidos e Prejuízos do Período	23.308.824	21.623.373	26.554.843

Quadro 3: Demonstração do Valor Adicionado da ALL-América Latina Logística S.A.

ALL - AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A .			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2008</b>
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>3.005.594</b>	<b>2.824.120</b>	<b>2.751.498</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.751.736	2.483.358	2.515.948
Provisão para Devedores Duvidosos	-8.680	6.990	-8.247
Outras Receitas	262.538	333.772	243.797
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-1.120.468</b>	<b>-1.258.944</b>	<b>-934.028</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-763.709	-762.668	-636.039
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp.Operacionais	-191.920	-263.251	-157.758
Perda na Realização de Ativos	-160.894	-220.436	-133.778
Outras	-3.945	-12.589	-6.453
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.885.126</b>	<b>1.565.176</b>	<b>1.817.470</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>-347.969</b>	<b>-388.258</b>	<b>-318.738</b>
Depreciação, amortização e Exaustão	-347.969	-388.258	-318.738
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>1.537.157</b>	<b>1.176.918</b>	<b>1.498.732</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>220.695</b>	<b>246.456</b>	<b>257.050</b>
Resultado de equivalencia patrimonial	1.960	-3.270	-352
Receita Financeira	218.735	249.726	257.402
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>1.757.852</b>	<b>1.423.374</b>	<b>1.755.782</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>1.757.852</b>	<b>1.423.374</b>	<b>1.755.782</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>226.046</b>	<b>172.988</b>	<b>387.783</b>
Salários e Encargos Sociais	190.715	144.146	330.514
Benefícios	26.808	21.156	50.371
FGTS	8.523	7.686	6.898
<b>TRIBUTOS</b>	<b>29.864</b>	<b>-183.358</b>	<b>66.412</b>
Federais	4.688	-217.528	47.910
Estaduais	13.413	16.973	16.909
Municipais	11.763	17.197	1.593
<b>FINANCIADORES</b>	<b>1.256.081</b>	<b>1.393.077</b>	<b>1.122.306</b>
Juros	1.031.985	1.095.943	1.013.671
Aluguéis	224.096	297.134	108.635
Remuneração de capitais próprios	<b>245.861</b>	<b>40.667</b>	<b>179.281</b>
Juros sobre o capital próprio	0	516	3.834
Dividendos	56.972	7.190	41.645
Lucros retidos	182.907	27.558	135.081
Participação dos não controladores nos lucros retidos	5.982	5.403	-1.279

Quadro 4: Demonstração do Valor Adicionado da AMBEV – Companhia de Bebidas das Américas.

AMBEV			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>39.437.210</b>	<b>32.187.978</b>	<b>30.761</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	39.216.831	31.334.727	30.754
Provisão para Devedores Duvidosos	-16.199	-32.637	-34
Outras Receitas	236.578	885.888	41
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-13.273.492</b>	<b>-11.951.968</b>	<b>-12.005</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-6.904.904	-6.456.657	-5.958
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp. Operacionais	-6.215.694	-5.394.422	-6.041
Perda na Realização de Ativos	-152.894	-100.889	-6
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>26.163.718</b>	<b>20.236.010</b>	<b>18.756</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>-1.414.319</b>	<b>-1.278.936</b>	<b>-2.973</b>
Depreciação, amortização e Exaustão	-1.414.319	-1.278.936	-2.973
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>24.749.399</b>	<b>18.957.074</b>	<b>15.784</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>645.396</b>	<b>217.004</b>	<b>640</b>
Resultado de equivalencia patrimonial	184	678	17
Receita Financeira	784.920	366.376	760
Outros	-139.708	-150.050	-137
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>25.394.795</b>	<b>19.174.078</b>	<b>16.424</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>25.394.795</b>	<b>19.174.078</b>	<b>16.424</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>3.852.409</b>	<b>2.625.459</b>	<b>2.181</b>
Salários e Encargos Sociais	3.474.714	2.268.326	1.551
Benefícios	177.222	176.418	421
FGTS	63.777	68.327	59
Outros	136.696	112.388	151
<b>TRIBUTOS</b>	<b>12.763.520</b>	<b>9.168.551</b>	<b>9.282</b>
Federais	5.129.245	3.575.834	4.185
Estaduais	7.620.697	5.580.309	5.087
Municipais	13.578	12.408	11
<b>FINANCIADORES</b>	<b>1.159.623</b>	<b>1.391.723</b>	<b>1.893</b>
Juros	1.055.479	1.299.443	1.780
Aluguéis	104.144	92.280	113
Remuneração de Capitais Próprios	<b>7.619.243</b>	<b>5.988.345</b>	<b>3.067</b>
Juros sobre o capital próprio	868.920	1.019,9	487
Dividendos	3.213.137	2.290,4	602
Lucros retidos e prejuízo do exercício	3.479.326	2.675,8	1.970
Participação não controladores lucros retidos	57.860	2,3	7

Quadro 5: Demonstração do Valor Adicionado da VALE S.A.

VALE S.A.			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>105.912</b>	<b>63.708</b>	<b>90.440</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	85.345	49.812	72.766
Provisão para Devedores Duvidosos	-40	-23	-32
Outras Receitas	20.607	13.919	17.706
Resultados não Operacionais	0	0	0
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-50.783</b>	<b>-39.587</b>	<b>-50.096</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-23.890	-14.381	-17.878
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp. Operacionais	-26.893	-25.206	-32.218
Perda na Realização de Ativos	0	0	0
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>55.129</b>	<b>24.121</b>	<b>40.344</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>-5.741</b>	<b>-5.447</b>	<b>-5.112</b>
Depreciação, amortização e Exaustão	-5.741	-5.447	-5.112
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>49.388</b>	<b>18.674</b>	<b>35.232</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>623</b>	<b>982</b>	<b>-104</b>
Resultado de equivalencia patrimonial	0	116	-1.325
Receita Financeira	671	866	1.221
Outros	-48	0	0
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>50.011</b>	<b>19.656</b>	<b>35.128</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>50.011</b>	<b>19.656</b>	<b>35.128</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>5.706</b>	<b>5.086</b>	<b>5.046</b>
Salários e Encargos Sociais	5.706	5.086	5.046
Benefícios	0	0	0
FGTS	0	0	0
<b>TRIBUTOS</b>	<b>10.432</b>	<b>5.239</b>	<b>3.312</b>
Federais	7.035	5.239	3.312
Estaduais	3.397	0	0
Municipais	0	0	0
<b>FINANCIADORES</b>	<b>3.452</b>	<b>-1.086</b>	<b>5.059</b>
Remuneração Capital de Terceiros	3.839	3.433	4.157
Variações monetarias e cambiais, liquidas	-387	-4.519	902
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>30.421</b>	<b>10.417</b>	<b>21.711</b>
Lucro Liquido atribuido aos acionistas da controlada	9.779	3.373	5.640
Reinvestido	20.291	6.964	15.639
Lucro Liquido atribuido aos acionistas não controlada	351	168	432

Quadro 6: Demonstração do Valor Adicionado da Votorantim Participações.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A.			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>37.323,00</b>	<b>37.361,00</b>	<b>36.353,00</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	27.570,00	23.871,00	28.845,00
Provisão para Devedores Duvidosos	-130,00	32,00	-32,00
Outras Receitas	9.883,00	13.458,00	7.540,00
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-20.394,00</b>	<b>-20.219,00</b>	<b>-16.302,00</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-20.394,00	-20.219,00	-16.275,00
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp. Operacionais	0,00	0,00	0,00
Perda na Realização de Ativos	0,00	0,00	-27,00
VALOR ADICIONADO BRUTO	16.929,00	17.142,00	20.051,00
RETENÇÕES	-1.893,00	-1.946,00	-1.464,00
Depreciação, amortização e Exaustão	-1.893,00	-1.946,00	-472,00
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>15.036,00</b>	<b>15.196,00</b>	<b>18.115,00</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>5.579,00</b>	<b>4.948,00</b>	<b>10.016,00</b>
Resultado de equivalencia patrimonial	304,00	227,00	294,00
Receita Financeira	5.275,00	4.721,00	9.722,00
Outros	0,00	0,00	0,00
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>20.615,00</b>	<b>20.144,00</b>	<b>28.131,00</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>20.615,00</b>	<b>20.144,00</b>	<b>28.131,00</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>2.203,00</b>	<b>2.345,00</b>	<b>2.735,00</b>
Salários e Encargos Sociais	1.820,00	1.901,00	2.199,00
Benefícios	383,00	444,00	536,00
FGTS	0	0,00	0,00
Outros	0	0,00	0,00
<b>TRIBUTOS</b>	<b>7.140,00</b>	<b>7.727,00</b>	<b>7.416,00</b>
Federais	3.724,00	4.213,00	4.446,00
Estaduais	2.829,00	2.430,00	2.916,00
Municipais	44,00	96,00	54,00
Creditos Fiscais diferidos	543,00	988,00	0,00
<b>FINANCIADORES</b>	<b>6.378,00</b>	<b>2.964,00</b>	<b>18.437,00</b>
Despesas Financeiras	6.178,00	2.740,00	18.269,00
Aluguéis	200,00	224,00	168,00
Remuneração de Capitais Próprios	4.870,00	7.077,00	457,00
Dividendos	600,00	1.107,00	-139,00
Participação de Acionistas não controladas	35,00	224,00	610,00
Lucros Retidos	4.235,00	5.746,00	14,00

Quadro 7: Demonstração do Valor Adicionado da Magnesita Refratários S.A.

MAGNESITA			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS EM 31/12/2010			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>RECEITAS/INGRESSOS</b>	<b>2.711.373</b>	<b>2.336.352</b>	<b>1.647.470</b>
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.658.603	2.223.252	1.533.337
Provisão para Devedores Duvidosos	-2.085	-635	-2.498
Outras Receitas	54.855	113.735	116.631
Resultados não Operacionais	0	0	0
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS</b>	<b>-1.700.309</b>	<b>-1.331.116</b>	<b>-864.879</b>
Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	-1.221.884	-875.787	-739.201
Energia, Serviços de Terc. e Outras Desp. Operacionais	-478.425	-455.329	-125.678
Perda na Realização de Ativos	0	0	0
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.011.064</b>	<b>1.005.236</b>	<b>782.591</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>-121.603</b>	<b>-126.141</b>	<b>-306.474</b>
Depreciação, amortização e Exaustão	-121.603	-126.141	-306.474
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>889.461</b>	<b>879.095</b>	<b>476.117</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>67.527</b>	<b>-9.762</b>	<b>49.366</b>
Resultado de equivalencia patrimonial	67.527	-9.762	-65.939
<b>Receita Financeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>115.305</b>
Outros	0	0	0
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>956.988</b>	<b>869.333</b>	<b>525.483</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>956.988</b>	<b>869.333</b>	<b>525.483</b>
<b>EMPREGADOS</b>	<b>511.213</b>	<b>384.875</b>	<b>205.830</b>
Salários e Encargos Sociais	511.213	384.875	205.830
<b>Benefícios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
FGTS	0	0	0
<b>TRIBUTOS</b>	<b>82.562</b>	<b>271.027</b>	<b>185.980</b>
Federais	82.562	271.027	0
Estaduais	0	0	0
<b>Municipais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>FINANCIADORES</b>	<b>270.869</b>	<b>245.972</b>	<b>187.372</b>
Juros	259.808	228.917	156.475
Aluguéis	11.061	17.055	6.333
Outras	0	0	24.564
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>92.344</b>	<b>-32.541</b>	<b>-53.699</b>
Lucro ou Prejuízo retido do exercício	92.344	-32.541	53.699

## 4.2 Análise dos Dados

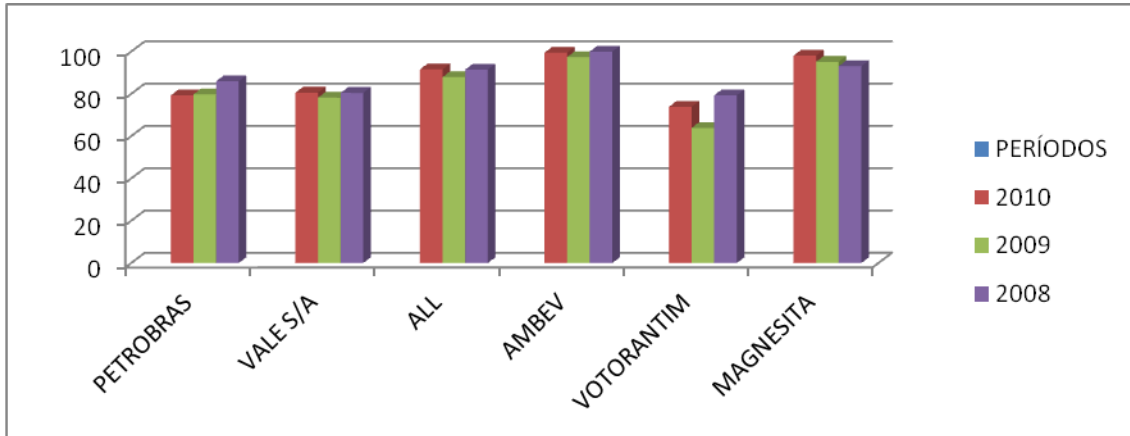
Com base em alguns índices que foram sugeridos e criados a partir da demonstração elaborada pela FIECAFI, apresenta-se a relação de alguns indicadores utilizados para análise das demonstrações, identificando a variação entre as empresas, através do percentual de distribuição ao Governo, pelos impostos estaduais, federais e municipais, o grau de produção da riqueza própria, o percentual de vendas no valor da receita total e o percentual da distribuição aos empregados, financiadores e acionistas. Essas considerações são reforçadas por De Luca (1998, p. 34), quando afirma que a distribuição do valor adicionado apresenta separadamente a parcela que se destina à remuneração de cada elemento que contribui para sua formação; Aos empregados a remuneração pela força do trabalho. Aos financiadores a remuneração pelos recursos emprestados.

Ao Governo a remuneração pela estrutura social, política e econômica que gera condições de operações no meio ambiente. E aos acionistas a remuneração pelo capital investido na empresa. Segundo De Luca (1998, p. 37) do ponto de vista da eficiência gerencial, o valor adicionado com base nas vendas é utilizado para avaliação da responsabilidade dos gestores no processo de criação da riqueza, que envolve, inclusive, a comercialização dos produtos no período.

Na tabela a seguir o percentual de vendas relacionado ao valor da receita total.

Tabela 1: Índice do Percentual do percentual de vendas no valor da receita total.

PERÍODOS	PVRT					
	PETROBRAS	VALE S/A	ALL	AMBEV	VOTORANTIM	MAGNESITA
2010	79,30	80,58	91,55	99,44	73,87	98,05
2009	79,78	78,19	87,93	97,35	63,89	95,16
2008	85,98	80,46	91,44	99,98	79,35	93,07

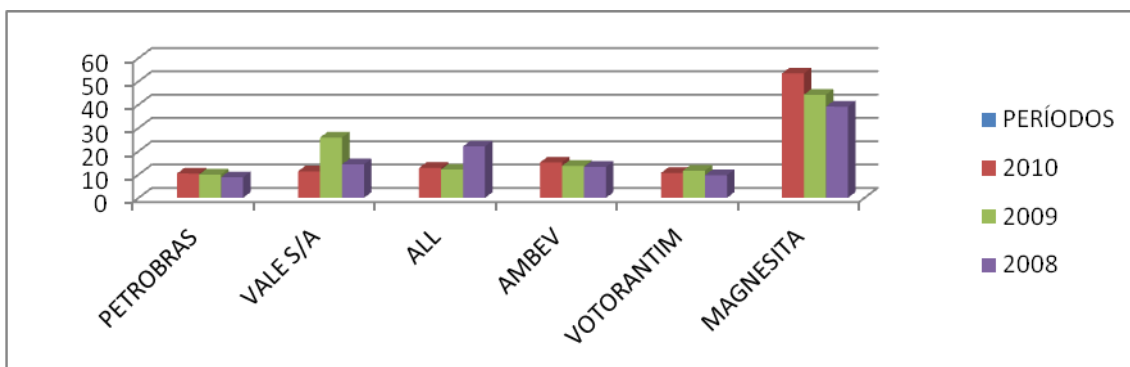


Fonte: Elaborada pela autora

Relacionado às vendas, este indicador pode ser medido o percentual de participação das Vendas no valor da Receita total das companhias. Utilizado como medida para avaliação entre as companhias e análise dos aspectos do ambiente interno e externo o qual pode apresentar informações relevantes, ou seja, em 2009 apresentado pela demonstração da Petrobras 79,78% é o percentual das vendas em relação a receita total do período. Analisando o período de 2010 das companhias pesquisadas o percentual médio das vendas foi de 87,13%, em relação à receita total apresentada.

Tabela 2: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado aos empregados

PERÍODOS	PDVAE					
	PETROBRAS	VALE S/A	ALL	AMBEV	VOTORANTIM	MAGNESITA
2010	10,46	11,41	12,86	15,17	10,69	53,42
2009	10,03	25,88	12,15	13,69	11,64	44,27
2008	8,82	14,36	22,09	13,28	9,72	39,17

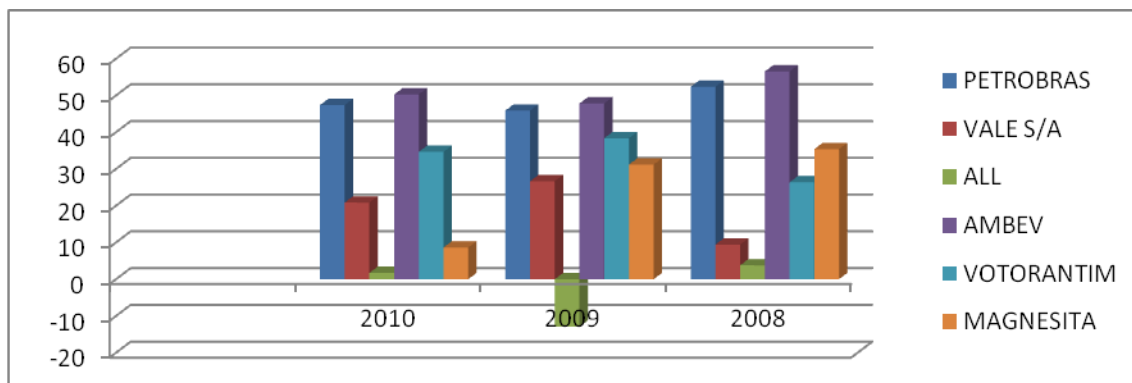


Fonte: Elaborada pela autora

A análise referente à participação dos empregados evidencia no período de 2010 que 53,42% da riqueza criada pela companhia Magnesita Refratários S.A. foram destinados à remuneração dos empregados, remuneração pela força do trabalho, além de promover o desenvolvimento da comunidade na área de abrangência da empresa, proporcionando maior desenvolvimento econômico a sociedade. Para as demais companhias a média dos períodos pesquisados foi de 8% a 20% de sua riqueza destinada aos empregados.

Tabela 3: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo.

PERIODOS	PDVAG					
	PETROBRAS	VALE S/A	ALL	AMBEV	VOTORANTIM	MAGNESITA
2010	47,36	20,86	1,70	50,26	34,63	8,63
2009	45,87	26,65	-12,88	47,82	38,36	31,18
2008	52,35	9,43	3,78	56,52	26,36	35,39



Fonte: Elaborada pela autora

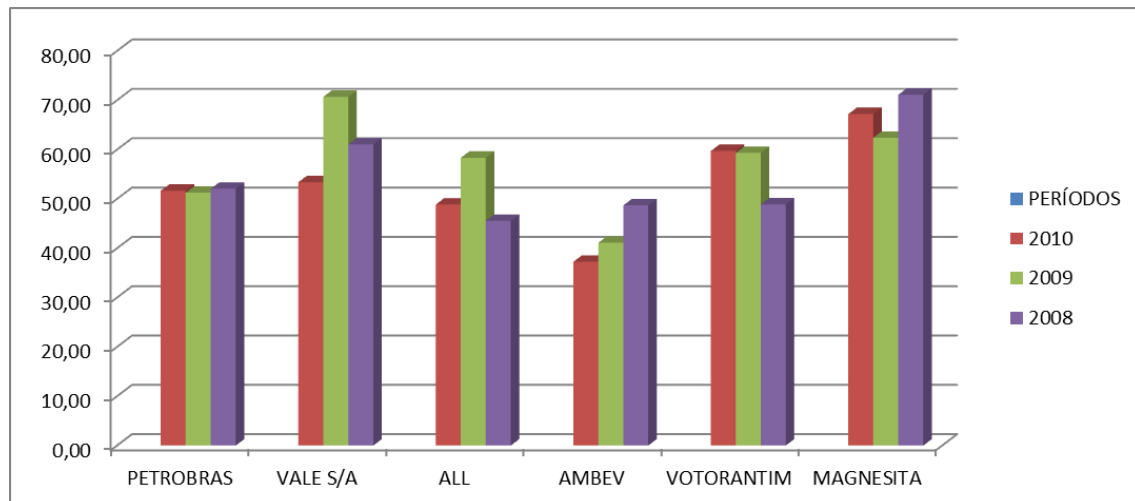
Referente ao valor adicionado distribuído ao governo é importante evidenciar neste tópico o quanto é atribuído em percentual aos impostos federais, estaduais e municipais. Em 2008 foi o melhor período de distribuição da riqueza ao governo na média de 30% destinado ao governo por todas as companhias pesquisadas. Em 2010 a média conforme apresentada pelo índice das companhias foi de 27,24%. O percentual das companhias é válido na projeção do incentivo a novos projetos e na geração da distribuição por regiões, remuneração pela estrutura social, o qual gera condições de operações e melhorias para município.

Em função disso, De Luca (1998, p.40) os impostos, devidos pela empresa aos governos, federal, estadual e municipal são apresentados na demonstração do valor adicionado como remuneração ao apoio das instituições governamentais pela

estrutura social, política e econômica que propiciam condições de operações da empresa no seu meio ambiente. Assim, o governo é visto como um membro participativo da criação da riqueza da empresa.

Tabela 4: Índice do Percentual de distribuição do valor adicionado a terceiros

PERÍODOS	GCRT					
	PETROBRAS	VALE S/A	ALL	AMBEV	VOTORANTIM	MAGNESITA
2010	51,65	53,37	48,86	37,24	59,71	67,20
2009	51,26	70,69	58,33	41,11	59,33	62,37
2008	52,05	61,04	45,53	48,69	48,87	71,10

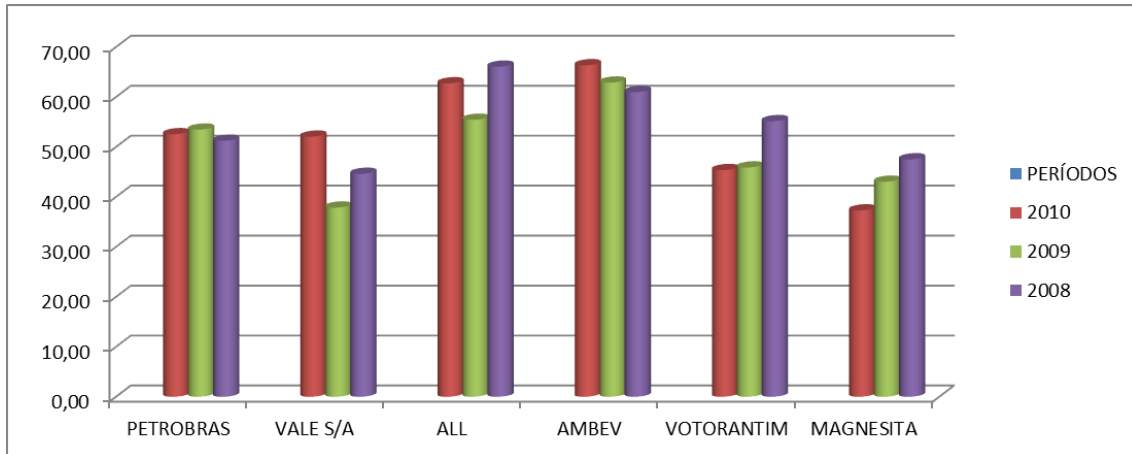


Fonte: Elaborada pela autora

Este indicador serve para verificar o quanto da receita total é destinado a pagamento de terceiros. Na análise do valor distribuído aos financiadores como remuneração do capital de terceiros, em 2008 o percentual médio de todas as companhias foi de 54,54% distribuído aos terceiros, em 2009 a média distribuída foi de 57,18%, já em 2010 houve uma queda com relação aos demais períodos chegando a 53%.

Tabela 5: Grau do valor adicionado bruto em relação a receita

PERÍODOS	GVAR					
	PETROBRAS	VALE S/A	ALL	AMBEV	VOTORANTIM	MAGNESITA
2010	52,54	52,05	62,72	66,34	45,36	37,29
2009	53,46	37,86	55,42	62,87	45,88	43,03
2008	51,24	44,61	66,05	60,97	55,16	47,50



Fonte: Elaborada pela autora

Outro índice de grande relevância é relacionado ao percentual de quanto da receita total as companhias conseguem agregar como valor adicionado bruto, quanto houve de participação das vendas em relação à receita total, na análise dos períodos de 2008 a 2010 o percentual variou de 37% a 66% em relação as companhias pesquisadas. Neste indicador é utilizado o valor adicionado bruto dividido pela receita o qual chega ao percentual de base da participação das vendas.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentam-se a conclusão e recomendações para futuras pesquisas relacionadas a distribuição da riqueza distribuída pela DVA.

### 5.1 CONCLUSÃO

Objetivo da pesquisa consistiu em verificar a composição e análise da distribuição da DVA relacionado aos encargos tributários, seus empregados, acionistas e os fatores relacionados à sua produção. Uma demonstração com o objetivo de mostrar a riqueza adicionada pela companhia aos seus acionistas, aos empregados e a sociedade. Na economia do país como uma estrutura de remuneração com base nos fatores de produção dotados pelas companhias, aos empregados na avaliação do nível de remuneração baseado no esforço de trabalho; Ao governo com a contribuição por meio de pagamento dos impostos para realização de obras e benfeitorias necessárias as atividades sócio econômicas. Em função disso, (NEVES e VICECONTI, 2000, p. 265), para a análise dos incentivos fiscais, vários estados e municípios, antes da concessão de incentivos fiscais, analisam o projeto de instalação da empresa, incluindo nessa análise o montante do possível valor a ser adicionado e sua efetiva distribuição(mão de obra, serviços de terceiros utilizados ou adquiridos, impostos, juros e lucros). O valor agregado e sua efetiva distribuição na forma mencionada anteriormente pode, na maioria das vezes, decidir sobre a concessão ou não dos incentivos fiscais pelo município ou estado, tendo em vista que a obtenção e distribuição do valor adicionado (agregado) representa o valor da efetiva riqueza produzida e distribuída pela empresa provocando, dessa forma, crescimento econômico efetivo na área municipal e estadual.

### 5.2. RECOMENDAÇÕES

Apresentam-se algumas recomendações para futuros estudos sobre o tema investigado:

- Realizar a pesquisa com companhias do mesmo setor – para aprofundar a pesquisa no percentual de produtividade e relevância em comparação com número de colaboradores e períodos correspondentes;
- Ampliar a pesquisa com mais índices de distribuição e comparação nos períodos seguintes;
- Investigar o percentual distribuído ao governo para projeções do incentivo e na geração de novos projetos e melhorias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. et.al. **A Utilização da Demonstração do Valor Adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os Stakeholders:** um estudo de caso da PETROBRAS. *In* RIC - Revista de Informação Contábil, América do Sul. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/136/130>>. Acesso em: 11/05/2012.

BENTLEY, Trevor. **Added value and contribution.** Management Accounting, v.59, n.3, March 1981, p. 7-21.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico:** Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. 2008. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf)>. Acesso em: 04/12/2011.

COSENZA, J.P.; GALLIZO, J.L.; JIMENEZ, F. **A participação dos agentes econômicos no valor adicionado:** estudo empírico na indústria siderúrgica brasileira no período 1996/2000. *In* Contabilidade Vista & Revista, v. 13, n. 2, p. 37-65. Disponível em: <[http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/ed\\_comemor/1\\_artigo\\_jose\\_p\\_cosenza\\_pg7\\_29.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/ed_comemor/1_artigo_jose_p_cosenza_pg7_29.pdf)>. Acesso em: 04/12/2011.

COSENZA, José Paulo. **A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado.** Rev. Contab. Finanç., Out 2003, vol 14, no, spe, p.07-29. ISSN 1519-7077, Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/busca.aspx>>. Acesso em: 04/12/2011.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA:** um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e

Contabilidade) - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo: São Paulo.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. et al. **A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza.** Rev. Contabilidade Financeira. abr. 2005, vol. 16, n.37, p.7-23. ISSN 1519-7077 Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/busca.aspx>>. Acesso em: 04/12/2011.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado:** do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado.** São Paulo, 1991, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis ) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

MARION, José Carlos.; REIS, Arnaldo. **Mudanças nas Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das.; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras.** 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

REVISTA EXAME: **Maiores e Melhores de 2010.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/empresas/ficha/global-telecom/2010>>. Acesso em 04/12/2011.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA:** Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. 1999. Tese de Livre Docência - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo: São Paulo.

SCHERER, Márcio Luciano. **Valor adicionado:** Análise Empírica de sua Relevância para as Companhias Abertas que Publicam a Demonstração do Valor Adicionado. São Paulo, 2006, Tese (Doutorado em Ciências Contábeis ) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo

SILVA, E. L. da; MENESES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3. Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 04/12/2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social Uma Abordagem de transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.